

Os tempos que estamos a viver podem constituir uma autêntica primavera da Igreja no Mundo

- afirmou o Senhor Bispo na Catedral

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

Correio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Álvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 4 DE MARÇO DE 1966 ★ ANO XXXVI ★ NÚMERO 1788

MAIS QUE SUBSÍDIOS

Comentário de
M. CAETANO FIDALGO

Jão já passados alguns meses sobre a publicação do livro que o Padre João Gonçalves Gaspar cuidada e inteligentemente elaborou e a que deu o título geral de A DIOCESE DE AVEIRO — SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA.

O aparecimento da obra foi assinalado com unânime regozijo e aplauso, pois se sabia e logo se viu que o autor se entregara ao trabalho, ao longo de alguns anos, com tal paciência e critério que, indubitavelmente, ela haveria de constituir valioso documento no conjunto da bibliografia histórica aveirense.

É bem podemos dizer agora que não foi precipitado o juízo de ninguém. Todos quantos, neste tempo decorrido, se deram à curiosidade, ao gosto e ao proveito de ler as seiscentas páginas do volume, analisando e comparando, confirmam as suas liminares impressões e traduzem, em idênticos elogios, o reconhecimento de que o autor é digno pelo aturado e paciente

esforço a que se devotou. Trabalho notável, perfeito, valiosíssimo, que o nobilita e distingue entre os nossos sacerdotes e igualmente coloca a jovem Diocese de Aveiro em lugar de destaque, dando-nos a todos um instrumento de consulta e de estudo que bem necessário se tornava e ficará como pedra fundamental ao concluir-se o

primeiro quarto de século da sua vida após a feliz restauração.

O livro do Padre João Gaspar divide-se em três partes: «A Antiga Diocese de Aveiro» (1773-1882); «Da Extinção da Diocese de Aveiro à sua Reconstituição» (1882-1938); e «A

CONTINUA NA PAGINA CINCO

O DIÁLOGO DAS GERAÇÕES

artigo do DR. FILIPE ROCHA

Toda a gente grita por diálogo — diálogo a todos os níveis... Toda a gente procura compreensão e o diálogo é exactamente a busca em comum da compreensão recíproca.

Dialogar não é fácil. O diálogo supõe, de parte a parte, acirrada esperança de que a compreensão recíproca possa conduzir a algum entendimento, à convergência de posições; mas implica também uma disposição de espírito capaz de reconhecer, aceitar e respeitar a opinião contrária, o desacordo, a impossibilidade de aproximação. O diálogo tende à procura da verdade e da justiça — segundo critérios aceitáveis — e não ao mero compromisso (dialogar não é negociar!). Diálogo em que uma ou ambas as partes tivessem a exclusiva intenção de vencer e convencer, não seria diálogo, mas ditadura, não seria proposição de pontos de vista, mas rude imposição deles.

Impõe-se — é evidente — um diálogo entre as gerações. Por mais

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

Damos a seguir, na íntegra, a homilia que o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade pronunciou na Catedral, no último domingo, à Missa da tarde. O Venerando Prelado voltará ali nos próximos domingos, à mesma hora. Teremos assim o feliz ensejo de ouvir a sua palavra de Pastor da Diocese e de mais facilmente aproveitarmos as graças concedidas pelo Santo Padre através do Jubileu Extraordinário do Concílio Ecuménico.

«Correio do Vouga» espera poder publicar igualmente as restantes alocuções do Senhor Bispo.

Um Concílio é sempre um acontecimento de extraordinária projecção na história da Igreja. Esta encontra-se tão intimamente entrelaçada com a história do mundo («aquilo a que vulgarmente se chama a história profana») que a realização e as conclusões de um Concílio se verificou terem sempre reflexos, mais ou menos profundos, na existência colectiva dos povos.

É ainda cedo para avaliar a projecção do Vaticano II na vida da Igreja e, indirectamente, na própria vida civil das nações. Falta-nos a perspectiva do tempo. Só daqui a dez ou vinte anos é que poderemos começar a fazer um balanço daquilo que o Concílio representa na idade histórica em que a Providência nos chamou à existência.

Tem sido dito e repetido que o Concílio não terminou, que o Concílio continua.

Proferidas sem qualquer distinção, estas palavras poderiam prestar-se a um mal entendido.

Como todos pudemos verificar, qualquer que tenha sido o sítio onde o observámos, o tempo do Concílio foi um tempo de crise para a Igreja. O diálogo conciliar pôs em questão muitas coisas que alguns de nós julgavam intocáveis. Com a liberdade que lhes garantia, por um lado, a sua ortodoxia, e, por outro, o seu amor à Igreja, os Bispos procuraram fazer tudo para apresentar aos olhos do mundo uma Igreja renovada. Tudo quanto foi julgado válido nas intervenções dos Padres conciliares, nas sugestões dos teólogos e demais peritos, nas aspirações do povo crente, foi integrado no património comum. Os textos conciliares, depois das emendas a que repetidamente os sujeitos o Regulamento, foram finalmente promulgados. Com a promulgação acabou a fase do diálogo e do debate. Nesse sentido, o Concílio terminou e, com ele, o tempo da discussão e da crise.

O Concílio, porém, não consistiu apenas na elaboração dos textos promulgados. Foi também, como costuma acontecer em circunstâncias análogas, um «trabalho de corredor» em que se trocaram experiências e se viveram anseios comuns, na certeza da mesma fé, encarnada embora em situações e culturas diversas.

Bispos de todos os continentes, «colocados pelo Espírito Santo — como diz o livro dos Actos — a reger a Igreja de Deus», puderam encontrar-se na mesma cidade — a Cidade onde se verifica em síntese a história do catolicismo. Ali até as próprias pedras falam.

As reuniões conciliares realizavam-se em volta do lugar onde Pedro deu o testemunho do sangue na perseguição de Nero. Aquele sítio conhecido pelo nome de «Confissão de Pedro» era já por si uma proclamação e uma exigência de fidelidade.

Ali ao lado ergue-se a residência do Papa: os seus alicerces assentam no terreno regado pelo sangue do primeiro Vigário de Cristo.

Pedro esteve presente no Concílio, de uma maneira discreta mas actuante. E a Assembleia conciliar deu conta desta presença.

Manifestou-se ele em palavras e directivas. A maneira dos profetas do Antigo Testamento manifestou-se também em sinais: a ida de Paulo VI à Palestina, à Índia e à Assembleia das Nações Unidas enquadra-se no ambiente conciliar e apontou ao Concílio e à Igreja dos novos tempos as linhas mestras da sua vida e da sua actuação: retorno às fontes do Evangelho; afirmação do ideal missionário; busca da paz e de

CONTINUA NA PAGINA CINCO

AVEIRO S. JACINTO

Alguém nos sugeriu que fosse encarada neste jornal outra hipótese para a ligação rodoviária Aveiro — S. Jacinto: um túnel.

Pois este jornal continua fiel ao seu propósito: aceitar todas as opiniões honestas sobre o assunto.

Assim, ainda não fica encerrada a «audiência».

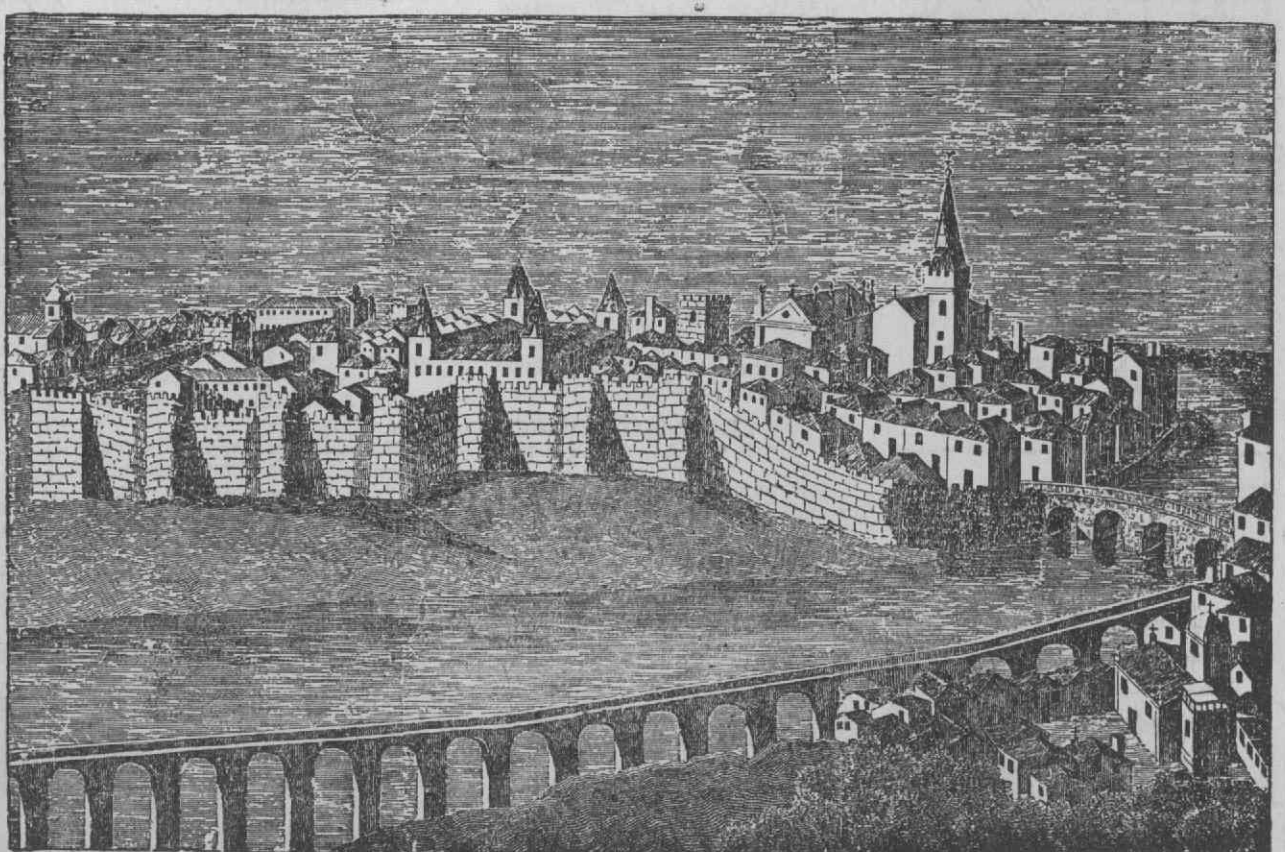
Infante D. Pedro, que mandou reedificar Aveiro, concebeu e realizou o plano de muralhar este burgo. El-Rei D. Manuel I, faz agora 460 anos, ordenou a sua reconstrução e fortaleza. Marques Gomes informa que o «Venturoso» contribuiu para a obra com 10\$000 réis!

Quando Aveiro se tornou cidade, em 1759, ainda as muralhas se conservavam. Porém, poucos anos volvidos, as pedras venerandas da histórica cintura serviram para alicerçar os paredões da barra aveirense. O urbanismo do século passado e do presente fez o resto...

No ano milenário apeou-se a última porta — a Porta do Sol. Junto a esta, ficou ainda um pequeno fragmento, a que se encostavam duas velhas casas agora demolidas, mesmo frente ao nosso Museu.

Terá sido, realmente, o fim das célebres muralhas de Aveiro. Ou quase...

será o fim



América

A maioria dos passageiros com destino aos Estados Unidos prefere voar na Swissair.

O serviço do pessoal de bordo é atencioso e amável; as hospedeiras dedicam especial cuidado às senhoras e crianças, assim como a emigrantes e passageiros que viajam pela primeira vez; e um serviço de assistência com pessoal falando várias línguas, incluindo português, espera-o à chegada a Nova Iorque para ajudá-lo a tornar a sua viagem ainda mais agradável e cómoda.

A viagem, de cerca de 7 horas de voo, nos gigantescos quadrimotores DC-8 a jacto efectua-se com a precisão e segurança proverbiais suíças.

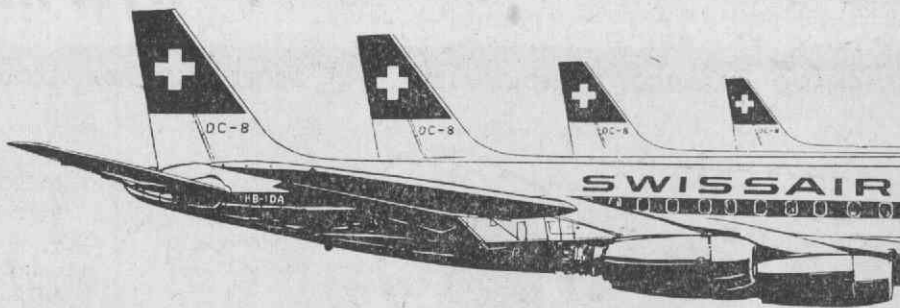
A partida de Lisboa efectua-se quatro vezes por semana, às Segundas, Quartas, Quintas-feiras e Sábados, às 2 horas da tarde, e a chegada a Nova Iorque às 4.30 locais.

Siga o exemplo de cada vez maior número de passageiros que preferem viajar para Nova Iorque utilizando a Swissair e faça já a sua reserva de lugar.

Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR Avenida da Liberdade, 220, r/c — Lisboa — Telefone 73 31 71

4 voos semanais para NOVA YORK



SWISSAIR

UM DEVER QUE É NOSSO

Dentro da campanha em curso, para rapidamente se conseguir o dinheiro necessário à reparação do pronto-socorro dos Bombeiros Velhos, salientamos hoje o gesto nobilíssimo do Corpo Privativo de Bombeiros da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose e da Ex.^{ma} Administração da mesma importante empresa, que tanto honra e valoriza a nossa região.

O digno Comandante do Corpo de Bombeiros da Celulose, sr. Dr. Lúcio de Lemos, fez-se eco do nosso apelo. Como era de esperar, a resposta não tardou.

Da carta que, sobre o assunto, há dias foi endereçada ao Director do «Correio do Vouga» transcrevemos o seguinte:

Cumpra-me informar V. Ex.^a que, em 11 do corrente, após ter lido [...] o apelo em boa hora lançado pelo «Correio do Vouga» (edição do dia 10 deste mês) no sentido de ser minorada a situação em que se encontram os Bombeiros Velhos em consequência do acidente havido com o pronto-socorro, resolvi — porque a causa é justíssima — associar-me também gostosamente à louável iniciativa do jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, propondo à Ex.^{ma} Administração da Companhia Portuguesa de Celulose, na qualidade de Comandante do seu Corpo Privativo de Bombeiros, a concessão de um donativo destinado à reparação do veículo sinistrado. Junto envio cópias da carta que enviei à Sede e da respectiva resposta, pela qual tomei conhecimento que a Ex.^{ma} Administração resolveu contribuir com um donativo de 5 000\$00.

Quero ainda acrescentar que, por sua vez, os 31 elementos que fazem parte do referido Corpo Privativo, e bem assim o Chefe Simões, do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, instrutor desse Corpo que, para efeitos de instrução, se desloca a Cacia uma vez por mês, resolveram associar-se também à vossa iniciativa oferecendo cada um o seu óbolo.

A importância total deste contributo cifra-se em 800\$00. É insignificante, concordo, mas oferecido voluntariamente e por Amor, como foi, o seu valor é muito maior.

(«Um pequeno acto feito por Amor, quanto não vale?»).

Resumindo, temos:
Donativo da Ex.^{ma} Administração 5 000\$00
Donativo dos elemen-

**tos do Corpo Privativo de Bombeiros e seu instrutor Chefe Simões, do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa 800\$00
TOTAL 5 800\$00**

Na sua resposta ao ofício do sr. Dr. Lúcio de Lemos, que nele pôs todo o empenho e o mais dedicado interesse, a Administração, ao enviar o subsídio, lamenta o desastre e manifesta a sua solidariedade e simpatia pela benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Para fazer entrega do donativo, o sr. Dr. Lúcio de Lemos deslocou-se propositadamente, na terça-feira última, à Redacção do «Correio do Vouga», onde foi recebido pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, estando também presentes o Presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos, sr. Capitão Firmino da Silva, e o Secretário, sr. Severiano Pereira.

A campanha continua. Estamos certos de que ela alcançará plenamente os seus objectivos.

As ofertas, algumas anónimas, chegam sempre com palavras compreensivas e amigas, que se guardam no coração. É largo, generoso e bom o coração dos bombeiros. Afinal, não é para eles o que se lhes dá. Reverte em benefício dos próprios ofertantes, que amanhã podem precisar de que se acuda, num instante, às suas pessoas, às suas casas, aos seus bens materiais.

Se há campanhas que nobilitam, esta é uma delas. E até serve para criar laços mais fortes entre a própria família dos abnegados soldados da paz. É ver a atitude que tomaram os elementos do Corpo de Bombeiros da Celulose e o Chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, como acima se refere.

Damos conta, a seguir, de outros donativos chegados durante a semana:

Sebastião Amaral	500\$00
Grémio do Comércio de Aveiro	2 000\$00
Arnaldo Estrela Santos	1 000\$00
Sociedade Recreio Artístico	500\$00
Anónimo	200\$00
Anónimo	500\$00
A. Brinco da Costa, de Águeda	250\$00

A Associação Humanitária já realizou as obras de reparação da casa e do muro atingidos, em S. Bernardo, pelo seu pronto-socorro, no desastre que veio a motivar este movimento de solidariedade e de auxílio.

CONCURSO ARTÍSTICO PARA JOVENS

Por iniciativa do Clube dos Jovens Cristãos, vai realizar-se um concurso artístico, para jovens dos 11 aos 16 anos, sobre a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Os trabalhos, em pintura, desenho e modelação, devem ser entregues na Livraria Borges até ao dia 1 de Abril.

Serão atribuídos prémios aos primeiros classificados e haverá uma exposição, na Galeria Borges, com os melhores.

A entrega dos trabalhos deve ser acompanhada pelo bilhete de identidade ou cédula pessoal dos concorrentes.

IGREJA DE S. BERNARDO

Continuam as obras de construção da nova igreja paroquial de S. Bernardo. O fundo do santuário acaba de ser revestido com mármore de Viana do Alentejo e o altar, em granito, está quase concluído.

Os sinos já estão a fundir numa oficina de Braga. Nesta cidade igualmente está a ser fabricado o relógio para a torre. Também as bancadas já estão em construção.

O templo ficará com duas imagens: Nossa Senhora e S. Bernardo. A sua feitura foi confiada a um escultor do Porto.

Desde o Natal, os ausentes e amigos da paróquia ofereceram a quantia de 20 005\$00. A campanha continua.

CONFERENCIA SOBRE «O HOMEM NO MUNDO E NA IGREJA»

Por iniciativa da paróquia da Glória, o rev. Frei Bernardo Domingues, O. P., fará amanhã, dia 5, uma conferência no salão das Fábricas Aleluia, às 21,30 horas, sobre o tema «O Homem no Mundo e na Igreja à luz Concílio Vaticano II».

REUNIÃO DE GOVERNADORES CÍVILS

Realizou-se no dia 28, na Pousada da Ria, uma reunião de trabalhos de Governadores Cívils de vários distritos, estando presentes os de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Lisboa e Vila Real. Estas autoridades visitaram, de tarde, a Exposição do Plano Regional. Suas esposas estiveram no Museu.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara tomou conhecimento de que foram incluídas no Plano Ordinário de Melhoramentos para 1966 as seguintes obras: construção do novo Matadouro Municipal; Rua de Pedro Alvares Cabral, em Cacia; e arranjo urbanístico da Zona Central de Aveiro.

Sabe-se bem dos esforços desde há bastantes anos desenvolvidos por todos os Presidentes da Câmara no sentido de resolver o problema gravíssimo do matadouro. Por esta obra se bateram denodadamente, depois do sr. Dr. Francisco Soares, os sr. Dr. Alvaro Sampaio, Dr. Alberto Souto e Eng. Henrique de Mascarenhas. Parece que chega, por fim, a solução. Que o sr. Dr. Artur Alves Moreira, actual Presidente, só encontre agora facilidades para levar a cabo um melhoramento vital para a cidade e concelho.

— Foi concedido o subsídio de 2 000\$00 à Cantina Escolar da Quinta do Picado.

— Foi considerada desafectada do domínio público uma parcela de terreno no caminho de Villar.

PROCISSÃO DAS CINZAS

Sobretudo devido ao mau tempo, embora a tarde tivesse sido um pouco melhor, não se efectuou a tradicional Procição das Cinzas.

Esperando poder assistir ao desfile do cortejo, deslocaram-se numerosas pessoas à cidade, como de costume.

Na igreja de Santo António efectuou-se, entretanto, uma Via-Sagra, dirigida pelo capelão, sr. Padre José Bollino, em que muitos fiéis participaram devotamente.

LIGA DOS COMBATENTES

O Presidente da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, tem desenvolvido louvável esforço no sentido de aumentar o prestígio e desenvolver a actividade da associação. Procura fazê-lo principalmente através do recrutamento de novos sócios, o que se torna na verdade indispensável e urgente para a sua sobrevivência.

Numa circular de que há tempos deu conhecimento público e depois enviou a todas as Câmaras Municipais do distrito, o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira informou que a Agência de Aveiro tinha apenas, nesse momento, 271 sócios. Era portanto necessário promover a inscrição de novos sócios para aumentar as receitas com as quais se possam elevar os subsídios a conceder aos antigos combatentes e para, num futuro próximo, haver elementos capazes de assumir a direcção dos respectivos núcleos locais.

Podem ser sócios da Liga todos os que foram ou são ainda militares, combatentes ou expedicionários, que estejam na efectivação de serviço, na reserva ou na reforma, e ainda os que se encontram na situação de licenciados. Podem igualmente ser sócios todos os demais indivíduos da classe civil, de ambos os sexos, nas categorias de extraordinários, de honra, beneméritos e auxiliares, desde que para tanto reunam as condições exigidas.

A Liga de Aveiro tem actualmente a receita irrisória de 800\$00 mensais (300\$00 de quotas dos sócios e 500\$00 da Comissão Central), quantia que não chega para socorrer com o indispensável alguns dos muitos combatentes necessitados e inválidos da I Grande Guerra que ainda existem. A acrescentar àquele receita, mais ou menos permanente, há apenas um subsídio anual da Câmara Municipal de Aveiro, de 500\$00, o que, em números redondos, se traduz em 40\$00 mensais.

A Agência da Liga deseja que as autoridades administrativas do distrito contribuam para a criação de delegações concelhias e subdelegações paroquiais e lhes deem a sua protecção de modo a que possam, já ou futuramente, prestar auxílio material e moral aos combatentes necessitados.

Podemos informar que não há delegações nos seguintes concelhos: Albergaria-a-Velha, Arouca, Castelo de Paiva, Ílhavo, Murtoia, Águeda, Anadia, Estarreja, Mealhada, Oliveira do Bairro e Vagos. Secundando estes apelos, fazemos votos para que a Liga dos Combatentes alcance entre nós maior prestígio e desenvolva maior actividade.

VISITA AO PLANO REGIONAL

Os Presidentes das Câmaras do Distrito de Coimbra visitaram na segunda-feira a Exposição do Plano Regional de Aveiro, no Cine-Teatro Avenida.

PROCISSÕES DOS PASSOS

Realiza-se no domingo de tarde, com saída às 16,30 da igreja do Carmo, a Procição dos Passos da Vera Cruz. O itinerário é o seguinte: Ruas do Carmo, do Gravito e de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua Clemente de Moraes, Praça do Peixe, Ruas de Trindade Coelho, de João Mendonça e de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e Ruas de Arnelas e do Carmo.

Colaboram as Bandas Amizade e do Asilo.

Hoje à noite será trasladada a imagem da Senhora da Soledade para a igreja da Vera Cruz.

— Realiza-se no próximo dia 7 a Procição do Senhor dos Passos da freguesia da Glória. Tem início às 16,30 horas, com o encontro das imagens junto à casa do sr. Albino Miranda. O itinerário é o seguinte: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes, de Coimbra, do Clube dos Galitos, de José Rábumba e de Homem Cristo (Filho), Avenida Araújo e Silva, Posto da P. V. T., Ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós e de Santa Joana.

Colaboram a Banda do Asilo Escola de Aveiro e a Música Nova de Ílhavo e será orador, no final, o sr. Padre Dr. João de Abreu Freire.

Hoje, às 19,30 horas, será trasladada para a igreja da Misericórdia a imagem de Nossa Senhora da Soledade. Amanhã, sábado, haverá o canto do «Miserere», na Sé, pela «Schola Cantorum» do Seminário de Santa Joana, das 21 às 23 horas.

CINE CLUBE DE AVEIRO

Amanhã, dia 5, no salão do Grémio do Comércio, realiza-se uma sessão de cinema de amadores de 8 m/m., em que serão projectados filmes de três consagrados especialistas deste género de cinema, cujas produções se consideram das melhores do mundo.

São os seguintes filmes:

TERRA ESCLADA, de L. Palisse (França) — O título, no dialecto local, quer dizer «terra queimada». Um grito de alarme sobre a invasão industrial numa terra de cultura agrícola do sul da França.

CE FARCEUR DE MOLIÈRE, de A. Saint Foy (França) — Sátira e conceitos filosóficos sobre o valor de uma nota de banco... ilustrada com a efigie de Molière...

SURDIS, de A. Dugardin (Bélgica) — Duas personagens, dois soldados inimigos, num episódio descrito com um realismo impressionante, através de uma realização cinematográfica notável.

A entrada é pública e a sessão terá início às 21,30 horas.



FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . S A Û D E
Sábado . . . O U D I N O T
Domingo . . . N E T O
Segunda-feira M O U R A
Terça-feira . C E N T R A L
Quarta-feira M O D E R N A
Quinta-feira A L A



Provas da A. Futebol de Aveiro

Alba, único visitante vencedor. Águeda, Alba e Esmoriz, empatados para o segundo lugar.

De modo geral, a 23.ª jornada do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, da A. F. de Aveiro, decorreu normalmente, sem qualquer nota surpreendente a registar. Venceram as equipas melhor apegadas e aquelas que actuaram sobretudo nos seus campos. Portanto, não é de admirar também alguns êxitos dos visitantes que se apresentaram como conjuntos de melhores possibilidades. Um empate ou outro traduziram o nível de equilíbrio entre concorrentes de valor semelhante.

Resultados Gerais

Esmoriz-Valecambrense, 3-2; Cucujães-Paços de Brandão, 3-1; Águeda-Feirense, 1-1; Anadía-Bustelo, 2-1; Estarreja-Oliveira do Bairro, 0-0; S. João de Ver-Valonguense, 5-0; Arrifanense-Alba, 1-3.

Classificação Geral

Feirense, 65 pontos; Alba, Águeda e Esmoriz, 57; Paços de Brandão, 50; Oliv. do Bairro, 45; Valecambrense, 44; Cucujães e S. João de Ver, 42; Anadía e Arrifanense, 39; Estarreja, 37; Bustelo, 36; Valonguense, 32.

Nacional da I Divisão

Leixões e Académica, sensacionais vitórias em terreno alheio. Sporting e Benfica, separados apenas por dois golos.

Com todo o seu caudal de entusiasmo, prosseguiu no domingo à tarde o Nacional da I Divisão, com os jogos referentes à 21.ª jornada, que ficou assinalada pela vitória conseguida pelo Leixões no sempre difícil campo do Vitória de Guimarães. Deste modo, os leixõesenses podem ter resolvido o seu problema, quanto a uma possível despromoção.

A Académica, depois da dramática jornada de Coimbra, foi «buscar» dois pontos à Póvoa do Varzim, ante os inconformados poveiros.

No Estádio das Antas, os portueses, perante a Cuf, alcançaram um oportuno êxito.

Frente ao Barreirense, e embora triunfando sem margens para discussões, o Benfica poderia ter ido mais além no que respeita à marcação de golos.

Outrotanto se poderá dizer em relação ao Belenenses. Embora se esperasse uma maior reacção dos eborenses, os «azuis» jamais tiveram problemas, vindo a ganhar.

Também o Beira Mar não fugiu àquilo que seria lógico e legítimo aguardar-se: uma vitória sobre o Braga. Por isso os beiramarenses devem ter assegurado a sua permanência na divisão maior do futebol português.

Muito embora desfrutasse do factor ambiente, o Sporting, depois de um período de clara superioridade, não conseguiu manter o mesmo ritmo no segundo tempo,

TOTOBOLA CONCURSO N.º 27 13 de Março de 1966

Portimonense-Benfica	2
Barreirense-Leixões	1
Sporting-Cuf	1
S. L. Olivais-Odivelas	X
Alverca-Vilafranquense	1
Amarante-Aves	1
Ermezinde-Avintes	1
Amora-Gin do Sul	1
Estarreja-Alba	2
Pontevedra-Espanhol	1
Valência-At. Madrid	X
Bétis-Saragoça	1
Maiorca-Sevilha	1

JUVENIS
O êxito do Beira Mar em Águeda e o primeiro triunfo do Anadía foram as notas de maior relevo na jornada de domingo.

De relevar, na jornada de domingo, os triunfos do Beira Mar e do Anadía: o primeiro, consolidando o lugar de guia, e o segundo, a festejar o primeiro triunfo nesta fase final. A Sanjoanense, retirando vencida da sua deslocação a Ovar, perdeu terreno que lhe vai ser difícil recuperar, embora receba, ainda, no seu campo, concorrentes dos mais cotados.

Resultados

Águeda-Beira Mar, 0-2; Anadía-Espinho, 1-0; Ovarense-Sanjoanense, 3-1.

Classificação

Beira Mar, 16 pontos; Sanjoanense, 14; Ovarense, 13; Espinho e Águeda, 10; Anadía, 9.

Jogos para domingo

Espinho-Águeda, (0-2); Beira Mar-Ovarense, (1-0); Sanjoanense-Anadía, (1-0).

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Nos encontros em arto, a Ovarense deparou com o Águeda, tendo a equipa da casa triunfado por 3-0. Em S. João da Madeira, os locais venceram o Sporting de Espinho por 2-0.

vindo a vencer a turma setubalense por um resultado que poderia ter tido maior expressão.

RESULTADOS GERAIS

V. de Guimarães-Leixões	0-1
Porto-Cuf	3-0
Beira Mar-Braga	5-1
Lusitano-Belenenses	1-3
Varzim-Académica	1-2
Sporting-V. de Setúbal	4-0
Barreirense-Benfica	1-7

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Sporting e Benfica, 34 pontos; Porto, 28; V. de Guimarães, 27; Belenenses, 22; V. de Setúbal, 21; Académica e Varzim, 19; Braga, 18; Beira Mar e Cuf, 17; Leixões, 14; Barreirense e Lusitano, 12.

JOGOS PARA DOMINGO

Braga-Barreirense	(1-2)
Porto-V. de Guimarães	(2-1)
Académica-Lusitano	(1-1)
Benfica-Leixões	(1-1)
Belenenses-Sporting	(0-3)
Cuf-Varzim	(1-2)
V. de Setúbal-Beira Mar	(0-1)

Beira Mar, 5 S. de Braga, 1

Excelente primeiro tempo da turma beiramarenses.

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Renato Santos, de Coimbra. As equipas alinharam: BEIRA MAR — Vitor; João da Costa, Evaristo, Brandão e Marçal; Garcia e Abdul; Nartanga, Diego, Gaio e Azevedo.

BRAGA — Armando II; Sim Sim, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando I e Mário; Estêvão, Adão, Perrichon e Bino.

Ao intervalo: 4-1. Velocidade e bom futebol foram as principais características dos primeiros 45 minutos da turma beiramarenses, apesar do estado lamacento do terreno. A vitória beiramarenses está certa e não merece contestação, pela mobilidade do seu ataque que foi sempre oportuno e criando perigo na baliza de Armando II.

O Braga tentou dar sempre réplica, mas os seus jogadores estavam em dia não. No decorrer

NACIONAL DE JUNIORES

Iniciou-se, na manhã do passado domingo, o Campeonato Nacional de Juniores. Nas séries em que participaram equipas do distrito, os desfechos dos jogos foram os seguintes:

2.ª Série

Porto, 8 Braga, 0; Espinho, 2 Sanjoanense, 1; Souseense, 0 Avintes, 4;

3.ª Série

Águeda, 4 Grijó, 1; Académica, 3 Anadía, 1; Naval-Salgueiros (adiado);

Declaração

O abaixo assinado declara, para os devidos efeitos, que o apelido **Vieira**, por que era conhecido, deixou de o usar desde o dia da morte de seu filho, o Capitão António Nunes de Oliveira, ocorrida em 22-2-1966.

Murtosa, 28-2-1966
António José de Oliveira

B. de Identidade n.º 2.759.531-A — Porto

Capitão António Nunes de Oliveira

Agradecimento

A família do Capitão António Nunes de Oliveira agradece reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram pesar e a acompanharam por motivo do falecimento do seu ente querido.

Murtosa, 28 de Fevereiro

de toda a partida, foram os auri-negros que disputaram de maior número de oportunidades, com jogadas em que todo o ataque se movimentou e que acusaram sempre perigo à defesa visitante.

Aos 4 minutos, Gaio, num magnífico golpe de cabeça, obrigou o guarda-linha a uma boa defesa. Dois minutos volvidos, coube a vez a Vitor de salvar um golo, a remate de Adão, devido a uma falta de João da Costa sobre José Maria.

Finalmente, aos 7 minutos, Nartanga, a passe de Gaio, centrou e Diego, à boca das redes, fez golo. Aos 14 minutos, Armando II foi punido com um livre por ter defendido fora da área. Garcia executou o castigo, e de tal maneira, que de nada valeu a barreira dos atletas forasteiros. Chute forte e bola colada às malhas. O Braga, por intermédio de Bino, não fez funcionar o marcador, porque o remate esbarrou na trave. Os beiramarenses insistem. Abdul em jogada pessoal, depois de passar a defesa arsenalista, rematou sem remissão o terceiro golo dos aveirenses.

Os bracarenses, sempre na brecha, marcam o seu único golo aos 40 minutos. Adão, aproveitando um cruzamento de Estêvão, abriu o activo a favor do seu clube.

Antes do intervalo, Diego rematou de novo a passe de Gaio, fazendo o quarto golo do seu quadro.

No recomeço, o Braga foi para a mó de cima e Perrichon obrigou Vitor a executar uma estúpida defesa. Os locais, sentindo a subida do seu adversário, voltam novamente à ofensiva com jogadas bem delineadas e aos 80 minutos Gaio marcou, depois de uma troca de passes entre Diego e Nartanga. A partida cria então certo interesse, com ataques alternados, mas vindo ao de cima a melhor técnica dos locais. O resultado é o corolário certo do desenrolar do encontro, em que se viu um quinteto dianteiro bulhoso, que foi o dos aveirenses.

Do Beira Mar todos cumpriram, mas é justo salientar o trabalho de Garcia. Do Braga, Estêvão, Adão e Juvenal, os melhores.

A arbitragem, que não teve dificuldades de maior, esteve à altura do desenrolar da partida.

Modas...

Confeccões...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º

Telef. 22982

A VEIRO

CONSULTAS às 2.ªs 4.ªs 6.ªs com hora marcada

Pescarias Beira Litoral

S. A. R. L.

CAPITAL — 10 000 000\$00

Rua da Liberdade, 10

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL

Primeira Convocatória

E' convocada a Assembleia Geral de «Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, às 15 horas e 30 minutos do dia 12 de Março próximo, na sede do Grémio do Comércio, em Aveiro, com a seguinte

Ordem do dia

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Balanço, Contas e o Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;

b) — Autorizar a Administração a contrair empréstimo do Fundo de Renovação e de Apeachmentamento da Indústria da Pesca, até ao montante de 5000 contos, e a hipotecar, em garantia de tal empréstimo, e encargos inerentes, a nova unidade a construir;

c) — Habilitar a Administração com a autorização necessária para trocar ou vender os arrastões matriculados em Lisboa «RIA MAR» e «BEIRA RIA», nas condições ou preços que, mediante parecer favorável do Conselho Fiscal, venham a ser estabelecidos.

Segunda Convocatória

Se, por falta de comparecimento de número legal de Accionistas, a Assembleia Geral não puder funcionar na altura acima indicada, desde já fica convocada para novamente reunir no mesmo local pelas 16 horas e 30 minutos do referido dia 12 de Março, com a mesma «ordem do dia», deliberando então com qualquer número de Accionistas.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

José Isolino Enes Calejo

FRAPIL

Construções e Montagens Eléctricas, S.R.L.

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral desta sociedade para se reunir, em sessão ordinária, no dia 19 de Março corrente, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, contas e balanço do conselho de administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1965.
- 2.º — Eleição de dois membros para o Conselho Fiscal.
- 3.º — Tratar de quaisquer assuntos de interesse da sociedade.

Aveiro, 1 de Março de 1966

P.º do PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Jorge Francisco Gomes Pestana

Agradecimento

A Família de Armando Manuel Fernandes Vieira Baptista vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

PARA AS NOSSAS ESCOLAS e CATEQUESES



A VIDA DE JESUS

Colecção de 6 filmes em «Eastmancolor», com 150 quadros policromos e 185 textos coloridos

UM FEIXE DE IMAGENS DE DESLUMBRANTE EFEITO VISUAL

UMA SÍNTESE EMPOLGANTE DOS TÓPICOS ESSENCIAIS DO EVANGELHO

UM CURSO MARAVILHOSO DE CATEQUESE E DE ACÇÃO CRISTÁ

Preço da colecção: 350\$00

MAIS UMA VALIOSA EDIÇÃO DA



PORTAS ST.ª ANTÃO, 76-2.ª LISBOA 2

TERRAS da nossa TERRA

EIROL

No cruzamento de S. João de Loure, junto da curva que dá para a vila de Águeda, um automóvel conduzido por um alferes miliciano do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, chocou com o sr. Augusto dos Santos Branquinho, jornalista, de 49 anos, de Eirol, que seguia de bicicleta. A vítima caiu por terra, a jorrar sangue, e pouco depois era conduzida ao Hospital de Santa Joana, onde chegou já morto.

— O volume de águas dos rios Águeda e Vouga, que últimamente tem afligido, sobretudo, os habitantes das zonas ribeirinhas desta freguesia, está a diminuir de maneira satisfatória.

No período máximo da enchente do rio Águeda, as águas em ondulação escavaram as terras que, no seguimento da ponte metálica do caminho de ferro, no limite da freguesia com Travassô, suportam e marginam a linha do Vale do Vouga, e obrigaram a irrsbordos de passageiros e mercadorias, por tal local oferecer perigo. O serviço de tráfego, porém, já foi restabelecido.

— Apesar de, nas colunas deste jornal, já terem sido alertadas as entidades competentes, sem que para o efeito tivessem sido tomadas quaisquer medidas de prevenção, mórmente na carga de viaturas, a verdade é que logo a seguir às duas velhas pontes, na direcção de Águeda, o piso da estrada que se encontra em plano superior aos terrenos marginaes dos rios, amparado por toscos muros construídos em adobes e alguma pedra da região, mostra, em alguma extensão e em metade da faixa de rodagem, o início de aluimento, devido à infiltração das águas. A continuar assim, poderá motivar o desabamento daqueles muros de suporte, e provocar, além da interrupção do trânsito, quaisquer tristes acontecimentos a lamentar — C.

ÁGUEDA

Já foram nomeadas as comissões que hão-de levar a efeito as Festas dos Pobres de 1966 nesta vila, realizando conjuntamente a tradicional Feira das Indústrias, que tanto êxito tem alcançado.

— Atingiu 262 427\$60 a subscrição pública para o monumento à memória do saudoso Dr. António Breda.

— Junto ao posto da P.V.T. desta vila, uma camioneta de passageiros conduzida pelo motorista António da Silva Bastos e propriedade da empresa de camionagem Espírito Santo e Irmão, de Vila Nova de Gaia, atropelou mortalmente António da Silva, de 57 anos, casado, metalúrgico, residente em Paredes, que pretendeu atravessar, inadvertidamente, a estrada a coberto de um guarda-chuva. O motorista ainda tentou evitar o atropelamento mas não lhe foi possível.

ESTARREJA

Realizou-se há pouco a assembleia geral dos sócios do C. D. E. para a eleição dos corpos gerentes de 1966. Respectivamente à Assembleia Geral, à Direcção e ao Conselho fiscal e Jurisdicional ficam a presidir os sr.^s Eng. Anibal Ribeiro Drumond, Eng. Fernando de Figueiredo e Helder Serrano Baptista.

OLIVEIRINHA

O nosso dedicado amigo e assinante sr. Artur Lopes das Neves, que nunca falta em todas as campanhas em prol da Diocese de Aveiro, comemorou no dia 27 o seu 70.^o aniversário natalício. Para festejar a data, reuniram-se em sua casa as pessoas de família e alguns amigos. Aos filhos, netos e afilhados, entregou o sr. Artur das Neves várias recordações.

«Correio do Vouga» volta a felicitar o aniversariante, desejando-lhe muita saúde e longa vida.

BRANCA

Realizaram o seu casamento, na igreja paroquial, a sr.^a D. Beatriz Camões Sobral, de Casal-dima, filha do sr. José Dias Sobral e da sr.^a D. Beatriz Rosa Camões, e o sr. Manuel de Bastos Tavares, de Pessegueiro do Vouga, filho de Joaquim Henriques da Silva Tavares, já falecido, e da sr.^a D. Ilda Irene Ferreira de Bastos.

Serviram de padrinhos: por parte do noivo, o sr. Manuel Ferreira de Bastos, de Paradela do Vouga, proprietário, e a sr.^a D. Ester Costa, professora oficial, de Pessegueiro do Vouga; por parte da noiva, seu cunhado, sr. António Ribeiro da Silva, e sua irmã, sr.^a D. Maria Alda Camões Sobral.

Foi celebrante o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, pároco de Ilhavo, estando também presente o sr. Padre Manuel da Silva Simão, professor do Seminário de Aveiro.

PARDELHAS

Foi muito sentida nesta freguesia e no concelho a morte do nosso confratâneo sr. Capitão António Nunes de Oliveira, ocorrida no dia 22, em Lisboa, perto da estação fluvial de Belém, por se ter precipitado no Tejo o automóvel em que seguia.

O sr. Capitão António Nunes de Oliveira, oficial da Marinha Mercante, tinha 38 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Maria Noémia Pais Nunes de Oliveira e filho do nosso assinante e amigo sr. António José de Oliveira e de sua esposa, sr.^a D. Rosa Nunes. Comandava o arrastão «João Manuel Vilarinho», pertencente à Sociedade de Pesca Novo Horizonte.

SALREU

Salreu, 1 — Durante o mês de Fevereiro, houve os seguintes falecimentos:

No dia 2, na Cavada, Ana Maria, de 91 anos, viúva de José Domingues.

No dia 6, no Mato, Margarida Rodrigues, de 86 anos, viúva de António Rodrigues Fontoura Jampreira;

No dia 18, no Feiro, Manuel Maria de Almeida Caneira, de 70 anos, solteiro;

No dia 19, nas Ladeiras de Baixo, Deolinda Rodrigues Mirco, de 75 anos, casada com Joaquim Pedreiro;

No dia 21, no Senhor do Terço, José Maria Marques Mantana, de 70 anos, casado com Ana Maria Marques; no mesmo dia, no Porto de Baixo, Jaime das Neves Marques Aleixo, de 51 anos, solteiro;

No dia 22, no Corgo, Ana Valente Tavares, de 77 anos, viúva de António Valente do Marcos;

No dia 25, no Vale da Rama, António Augusto de Matos, de 62 anos, casado com Maria Tavares Bandeira; no mesmo dia, nas Ladeiras de Cima, Preciosa Teixeira Rodrigues de Jesus, de 23 anos, natural de Beduido, casada com José Tavares de Jesus.

— Com o tempo invermoso que tem feito, os trabalhos agrícolas estão muito atrasados; a Marinha ficou inundada e vários caminhos danificados; ruíram muros e paredes de casas, inclusive a capela da Enxurreira.

— Os sermões quaresmais, na igreja, estão a ser feitos pelo sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, professor do Seminário de Aveiro e sobrinho do nosso pároco.

— A Fonte do Rechoque, em Salreu, no lugar do Olho de Água, tem uma pedra com a inscrição CME 1866. Faz, portanto, um século.

— No próximo sábado, dia 5, a partir das 18 horas, haverá confissões preparando a comunhão pascal dos homens e rapazes.

— No dia 20, serão celebrados solenes ofícios em sufrágio dos irmãos da Irmandade dos Passos.

— Vindos de França, estão entre nós Sebastião de Almeida Silvério e Maria Donzília Ramos dos Anjos, genro e filha de Allunio dos Anjos, da Cavada — C.

ILHAVO

Na sua última reunião, a Direcção do Illiabum Clube resolveu organizar, no presente ano, o festival das marchas de S. João, com um pomposo desfile na avenida e exibição no Pavilhão de Desportos. Vai haver uma reunião com os representantes dos diversos bairros para se estudar o regulamento.

— Depois de ter feito muitos estragos, principalmente nos quintais e capoeiras do Bairro de Cimo de Vila, foi morto, num galinheiro onde ia comer ovos, o macaco vadio que trazia preocupados muitos habitantes.

— Em artigo recente no «Diário da Manhã», focando a sua importância e valor e a necessidade de novas instalações, o jornalista Costa Júnior afirmava: «Quando tiver as instalações de que necessita, o Museu Regional de Ilhavo será, certamente, um dos mais belos e úteis do nosso país, pois, desde já, bem se pode considerar um museu etnográfico regional valiosíssimo, que muito honra aqueles que o criaram e mantêm».

— Vai ser reparada a betumino-a estrada de ligação entre a Costa Nova e a Vagueira. O Governo, pelo Plano Intercalar de Fomento, concedeu à Câmara Municipal de Ilhavo a comparticipação de 455 contos para essa obra.

— Quando vinha da Gafanha de Aquém, montado na sua bicicleta, ao pasar na Ponte Juncal Ancho, caiu à Ria o sr. David dos Santos Páscoa, cujo cadáver ainda não apareceu. Tinha 67 anos e era casado.

ANADIA

Acaba de ser nomeado vogal do Conselho Superior de Agricultura o distinto médico sr. Dr. Fernando Costa e Almeida, nosso confratâneo.

— Um edifício da Rua Dr. Alexandre Seabra, nesta vila, pertencente ao sr. Dr. Aulácio de Almeida, onde se encontrava instalada a Papelaria Hernani, foi devorado pelas chmas, calculando-se os prejuizos em mais de 500 contos. Compareceram os bombeiros locais e os da Mealhada e Águeda. Apesar de todos os esforços, não puderam mais que defender os prédios próximos. Em menos de hora e meia, o fogo tudo consumiu daquele imóvel.

SILVA ESCURA

Foi inaugurado o novo sistema de iluminação pública na sede desta freguesia. O acto foi assinado com diversas manifestações de regozio e houve um jantar a que assistiram os sr.^s Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

— Espera-se a electrificação dos lugares de Folharido, Felgares e Bouças.

Cursos para Catequistas

Conforme anunciamos, realizou-se de 8 a 13 de Fevereiro mais um Curso para Catequistas na Casa do Redolho, em Águeda.

Verificou-se, mais uma vez, que os programas nacionais dos cursos feitos em regime de internato dão os melhores resultados: o interesse das catequistas e o seu aproveitamento demonstram que o trabalho de preparação doutrinária, pedagógica e espiritual feito nestes moldes é muito mais eficiente.

A iniciativa do Secretariado Diocesano da Catequese encontrou o maior interesse e correspondência dos párocos, como era de esperar, pois desde há longos anos, eles têm dedicado ao problema da pastoral catequística a sua melhor atenção e os seus maiores esforços.

O programa do Curso agora realizado foi o de Iniciação.

A equipe dirigente era formada pelos Padres José Martins Belinquete, Secretário Diocesano da Catequese, e Miguel José da Cruz, Pároco de Águeda, Maria Assunção Magalhães Alves da Costa e Prof.^a D. Maria da Nazaré de Oli-

A «garrafa popular,, nova iniciativa da CIDLA

O lançamento da «garrafa popular» Gascidla constitui mais uma iniciativa reveladora do esforço que a Cidla, persistentemente, vem levando a cabo no sentido de contribuir para o desenvolvimento económico do país e promover o bem estar do maior número possível de portugueses. Assinalando esta iniciativa, a administração daquela empresa realizou um encontro com os órgãos de informação, que decorreu num hotel de Lisboa.

O sr. Henrique Morais Vaz, director comercial da Cidla, perante os representantes da Imprensa portuguesa, da Televisão e da Rádio, expôs os princípios que nortearam, e os objectivos que se propõe alcançar, o lançamento da «garrafa popular» Gascidla.

Após saudar os representantes dos órgãos de informação, expôs as finalidades que se pretendem alcançar com a nova iniciativa e concluiu:

«Procurámos, pois, tomar o nosso combustível mais económico e de mais fácil transporte; procurámos espalhar os benefícios dele derivados a zonas geográficas e a camadas populacionais até agora não atingidas e procurámos, com este alargamento da nossa actividade, contribuir para um efectivo progresso no bem estar de todos os portugueses».

O encontro com os representantes dos órgãos de informação decorreu em ambiente de grande cordialidade, tendo a revelação do lançamento desta nova embalagem de Gascidla, que dentro de dias estará à venda em toda a província, suscitado o maior interesse entre todos os assistentes.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «O Mistério da Casa Clench». Inglaterra. Policial. Luta contra o roubo e assassinio. Os métodos apresentados podem constituir lição pouco recomendável. PARA ADULTOS. «Agora ou Nunca». Americano. Guerra. PARA TODOS.

CINE-AVENIDA — «A Mascara do Zorro». Itália. Aventuras. PARA TODOS.

Domingo

TEATRO-AVEIRENSE — «Minha Linda Lady». Americano. Comédia musical. Realização muito boa, belos cenários, linda música e excelentes canções. Um ou outro pomenor de linguagem e de cena um tanto mais livre. PARA TODOS. (à tarde e à noite)

CINE-AVENIDA — «Minha Linda Lady».

Segunda-feira

TEATRO-AVEIRENSE — «Minha Linda Lady».

Terça-feira

TEATRO-AVEIRENSE — «O Espírito do Diabo». Alemanha-Inglaterra. Policial. Filme violento, com algumas cenas sentimentais um pouco exageradas. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

CINE-AVENIDA — «Chamada para a Morte». Americano. Policial. Não é muito de recomendar, pela forma como encara uma ligação ilícita, sem que nada contribua para a sua condenação. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 5 — D. Deolinda Branca da Cruz Rodrigues dos Santos, esposa do sr. Capitão Carlos Alberto Rodrigues dos Santos; Maria Luisa Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias.

Dia 6 — José Ferreira da Costa Mortágua; Ernesto Gomes Vieira.

Dia 8 — Manuel António Salgueiro Lopes, filho do sr. Comandante Manuel Branco Lopes.

Dia 9 — João Carlos Fidalgo; Carlos de Oliveira Pereira.

Dia 10 — D. Albina Rodrigues de Oliveira Ramos, viúva do Prof. Abílio Ramos; D. Maria Umbelina Albuquerque de Lima Vidal Gendre Castelo Branco, esposa do sr. Camilo de Almeida Castelo Branco; D. Olívia Malheiro Sarmento, esposa do sr. Eng. António Malheiro Sarmento; D. Maria Isabel Carretas Almeida; Maria Isabel Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Mariana Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares; Rui Manuel, filho do sr. Eng. Rui Cândido Ferreira Ribeiro; Padre Manuel dos Santos Silva.

Dia 11 — José da Cruz e Sousa; Júlia Maria Candal, filha do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; Elio Manuel Pereira Nunes, filho da sr.^a D. Maria Gabriela Pereira; Padre José Eduardo da Silva Matos.

AURELIO NUNES DE OLIVEIRA

Regressou recentemente de Mogambique, a fim de passar alguns meses em Verdemilho com sua família, o nosso confratâneo sr. Aurélio Nunes de Oliveira, velho e dedicado amigo deste jornal.

Desejando-lhe as maiores felicidades e uma ótima estadia entre nós, agradecemos a visita com que nos honrou nesta Redacção.

VITIMA DE QUEDA

Há dias, devido a uma queda na sua residência, fracturou um pé sr.^a D. Ricárdina Henriques Pimentel, sogra do sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

FALECIMENTO

ANTÓNIO BRÁS

Com 75 anos de idade, faleceu nesta cidade, no dia 27 de Fevereiro, o sr. António Brás, viúvo da sr.^a D. Maria Brás. Era pai das sr.^{as} D. Hermínia Brás Abrantes, D. Rosária Brás Pais e D. Joaquina Caldeira Brás Dinis e sogro dos sr.^s António de Oliveira Abrantes, Manuel Leite Pais e António Dinis e da sr.^a D. Maria Luísa Brás.

— A família em luto apresenta o «Correio do Vouga» cumprimentos de sentido pesar.

Mais que Subsídios

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

Diocese de Aveiro Restaurada (1938-1964).

Com discreta singeleza, quase com certo ar de humildade ou de timidez, que bem se quadra, sem esforço, ao seu temperamento, o autor considera a obra apenas como «subsídios». Quer assim dizer que nos oferece e nos põe nas mãos os elementos históricos e as notas de arquivo, as informações que andariam dispersas e ele pôde reunir, de tudo formando um conjunto mais ao nosso alcance para novos e futuros estudos em maior profundidade.

Sendo embora de louvar esta atitude do jovem sacerdote, que só o exalta, haveremos de reconhecer que o seu esforçado trabalho veio a constituir muito mais que isso e quase nos deu um autêntico historiador. Um historiador honesto, probo, consciencioso, que sabe jogar com as figuras e os factos, enquadrar aquelas e estes na justa medida do seu valor, focar os acontecimentos dentro das perspectivas do tempo, não se entusiasmando com os fogachos da hora que passa nem se intimidando com as sombras do caminho, sempre mais dolorosas quando se desprendem das paredes sagradas, mas, muito ao contrário, vendo tudo à luz serena da objectividade e da verdade, numa palavra, fazendo história.

Três partes distintas tem a obra, como referimos, embora interligadas. Não sabemos qual delas exigiu maior labor. Mas sabemos, isso sim, que em todas o Padre João Gonçalves Gaspar se revelou à altura do tema e da sua exigência própria, com justa medida na diversidade de formas que teve de adoptar na elaboração do seu livro.

Mergulhar no passado não é o mesmo que observar o presente. Debruçar-se sobre um pergaminho de três ou quatro séculos, sacudir o pó dum arquivo ou ler a inscrição dum túmulo, também não é o mesmo que folhear um jornal de há meia dúzia de anos ou correr a porta dum armário onde se guardam os registos e as crónicas das mais recentes reali-

zações diocesanas. E igualmente vai uma distância considerável entre fazer o retrato duma figura que morreu ontem e julgar a actividade dum homem de hoje na perspectiva do dia de amanhã.

Mas a verdade — repetimo-lo — é que a obra nos dá boa conta do investigador e do historiador, do exegeta e do crítico, mesmo do jornalista. E diga-se ainda que até ao estilo, simples e claro, quase sem falhas, o autor se adapta à forma mais ajustada a cada caso.

Parece-nos não ser descabida, neste ligeiro apontamento, a anotação dum facto que logo ressalta aos olhos de quem percorre o volume.

O Padre João Gaspar escreveu a história da Diocese de Aveiro desde 1773 a 1964. Desejando ser objectivo, o que conseguiu, teve, evidentemente, de basear-se em fontes documentais. Recorreu, como era natural, às manuscritas e às impressas. Entre estas, citam-se livros e autores, revistas e jornais.

Poderia o ilustrado sacerdote elaborar a monografia a que nos referimos, e que

ficou magnífica, sem o recurso às milhentas páginas do «Correio do Vouga», fundado nesta cidade em 1930 como semanário católico e hoje propriedade da Diocese, sua voz, seu arauto, paladino dos seus interesses, expressão viva de todos os anseios que andam na alma da nossa querida Igreja?!

Por certo que não. E tanto que este jornal aparece citado em quase todas as laudas do grosso volume, às vezes em enfiada de mais de uma dúzia de referências.

Em folhas como esta, não se pretende fazer história. Para além da sua missão formativa, elas levam a informação de cada hora e cada dia, singelamente, despreocupadamente. Mas também, neste simples registo da vida que passa, não lhes falta o sangue e os nesvos. E isso é um valor para amanhã. É a tal fonte impressa que o historiador não pode dispensar no momento oportuno.

Se quer emitir juízos sobre o passado, aí encontra as pessoas e os factos na moldura corrida do seu tempo. Moldura corrida, talvez ligeira, mas essa mesma, própria, característica, inconfundível.

Em resumo: o Padre João Gonçalves Gaspar, bom amigo de há muitos anos, realizou um trabalho que faz inveja. Fica para além dele o serviço que nos prestou. Por nós, festejamo-lo aqui sem reservas.

Beja recebeu solenemente o seu novo Prelado D. Manuel dos Santos Rocha

A Diocese de Beja recebeu jubilosamente, no dia 26, o seu novo Prelado, Senhor D. Manuel dos Santos Rocha. O clero, as autoridades e o povo uniram-se em festiva manifestação de simpatia, de carinho e de respeito, bem merecidas por Sua Ex.ª Rev.ª, que ao serviço da Igreja tem dado toda a sua vida, desde os tempos de Coimbra, em que foi também distinto colaborador do nosso jornal, mantendo depois sempre por ele a melhor amizade.

O «Correio do Vouga» cumpre assim o grato dever de saudar o Senhor Arcebispo-Bispo de Beja e faz votos para que seja fecundo o seu apostolado nas terras alentejanas.

Da primeira saudação pastoral que o ilustre Prelado dirigiu à Diocese transcreeveremos as seguintes palavras finais:

«Verdadeira mobilização de almas — é o meu voto e pedido nesta hora: que em todos os lares haja

cotidianamente alguns minutos sagrados de oração colectiva;

que o vosso Bispo e as suas intenções tenham lugar nessas preces do maior interesse para a vida espiritual da diocese, pois ele todos os dias reza por quantos o Senhor lhe confiou;

que os pais ofereçam a Deus, em espírito de colaboração apostólica, a inocência dos seus filhos pequeninos que tanto poder intercessor possui;

que os doentes coloquem na patena dos seus corações, em generosa oblação pela conversão dos pecadores, os sofrimentos com que a mão sempre misericordiosa de Deus os visita;

que todos procurem conhecer cada vez mais perfeitamente Jesus Cristo e a Sua doutrina;

que todos os que têm a felicidade da luz do Evangelho aceitem, quanto lhes for possível, serem alistados entre os que recebem missão para a transmitir pela forma convenientes.

O diálogo das gerações

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

que berrem, os adultos já não dominam os jovens. Até há pouco tempo, a gente nova era olhada como pessoas que urgia educar, matéria bruta que é preciso polir. Educar consistia em inserir na alma do jovem, passiva, um conjunto de hábitos, noções e atitudes que já vinham de trás, numa visão do mundo filtrada por olhos estranhos, o respeito por uma autoridade encarada mais como fortaleza defensiva do adulto do que como protecção amiga do jovem. Educar era dominar.

A vertigem da vida fez sentir que nem tudo estava bem. A alma do jovem não é apenas tábua rasa, passiva e mole em que importa tudo gravar. Não! Cada homem tem, no mundo, o seu lugar pessoal, uma personalidade inconfundível. A formação dele não pode, pois, fazer-se em série — como máscaras de carnaval em fábrica de brinquedos — nem pode limitar-se à imposição sistemática e total de hábitos e atitudes já feitas, à visão da vida germinada em alma alheia ou à apreciação de valores inconsciente e fria.

Pelo contrário, importa levar fraternalmente os jovens a adquirirem uma equilibrada visão pessoal do mundo — seja ela embora diferente da «adulta», em aspectos não essenciais — a apreciarem os valores actuais que as gerações passadas lhes legaram; e, depois, animemo-los na descoberta de valores novos — pois também eles têm o direito de sentir o êxtase da originalidade e colaborar no acréscimo do património axiológico a transmitir aos vindouros.

O diálogo das gerações é, assim, uma exigência de bom senso, não uma imposição da rebeldia da gente moça. O jovem procura no adulto um guia, não um ditador, um irmão experiente, não um déspota que amarfanhe o que há de original na sua personalidade incipiente.

O diálogo como procura leal e fraterna de valores, admiração de ideias sempre válidas e busca comum de soluções novas para problemas em continuação — eis o único caminho de entendimento entre a experiência dos adultos e o dinamismo dos jovens.

A homilia do Sr. Bispo na Catedral

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

tudo o que na vida humana ela condiciona.

É sobre o significado destes gestos do Papa e dos documentos do Concílio que importa agora debruçar-nos.

Jamais houve um Concílio que abrangesse nas suas decisões matéria tão vasta. À maneira de um índice talvez seja conveniente dar aqui notícia dos textos conciliares e das matérias que cada um deles trata. Segundo a sua importância, os documentos promulgados são Constituições, Decretos ou Declarações.

As Constituições são quatro: uma trata da Revelação Divina; outra do Mistério da Igreja; a terceira da Sagrada Liturgia; a quarta da Presença da Igreja no mundo moderno.

Os Decretos são nove e têm por objectivo os seguintes temas:

— Os Meios de Comunicação Social:

— O Ecumenismo — os princípios católicos a que deve obedecer a reunião das igrejas cristãs;

— A Igreja Católica Oriental;

— O Múnus Pastoral dos Bispos;

— Os Seminários;

— O Apostolado dos Leigos;

— A Actividade Missionária da Igreja;

— O Ministério e a Vida Sacerdotal.

Foram promulgadas ainda três Declarações, a primeira sobre as Relações da Igreja com as outras religiões não-cristãs; a segunda sobre a educação cristã; a terceira sobre a liberdade religiosa.

São ao todo 16 documentos. Aos Bispos, sacerdotes e leigos incumbe agora a tarefa de se de-

bruçar sobre os textos promulgados já vertidos para a nossa língua. Neles se encontra a palavra que o Espírito Santo dirige aos homens de hoje. O que importa agora é conhecer essa palavra, estudá-la e traduzi-la em vida. Será tarefa demorada, pois em documentos conciliares todas as palavras têm valor; tudo foi ponderado numa dupla perspectiva: primeiro, na perspectiva duma inteira fidelidade à doutrina revelada; depois, na de uma adaptação às condições da vida moderna — aquilo a que João XXIII chamou o **aggiornamento** da Igreja.

Não é aqui sítio, e perante um auditório heterogéneo, de fazer um estudo profundo de cada um dos documentos conciliares. Esse estudo ir-se-á fazendo noutra altura e noutra lugar. O meu desejo era chamar a atenção dos crentes — e até daqueles que o não são — para os documentos conciliares e de convidá-los à leitura atenta deles e mesmo ao seu estudo. Um homem de hoje, qualquer que seja o seu modo de pensar sobre temas de moral e religião, ou sobre assuntos sociais, terá uma lacuna grave na sua formação se ignorar o que o Concílio Vaticano II disse sobre esses temas, ou então se limitar essa informação à leitura do que as agências noticiosas, com mais ou menos fidelidade e exactidão, vão fornecendo aos seus jornais. Os Padres que tomaram parte no Concílio têm o direito de pedir, pelo menos aos cristãos, um conhecimento mais sério e profundo dos textos conciliares.

Se todos nós quisermos, os tempos que estamos a viver poderão constituir uma autêntica primavera da existência da Igreja no mundo.

A IGREJA no MUNDO

RETIRO QUARESIMAL DO PAPA — Depois de ter visitado a igreja romana de S. Pancrácio junto do bairro operário de Trastevere, no domingo passado, o Santo Padre iniciou uma semana de retiro, tradicional da Quaresma, e cancelou todas as audiências. A Cúria Romana, como é habitual, participa nestes exercícios espirituais.

PAULO VI BENZEU 72 CAMIÕES PARA A INDIA — Pouco antes do meio-dia de domingo último, o Santo Padre benzeu 72 camiões que serão utilizados no transporte de donativos da Santa

Sé para as populações indianas ameaçadas pela fome, e agradeceu a todos os que corresponderam ao seu apelo e foram realmente «promotores da fraternidade humana e construtores da civilização e da paz». Uns dias antes, o Papa tinha incitado a Índia e o Paquistão a procurarem uma verdadeira paz «de modo que os recursos gastos na morte e na destruição possam ser dedicados ao socorro, à pobreza e à assistência à fome».

COMISSÕES EPISCOPAIS DE PORTUGAL METROPOLITANO — Ainda em Roma, foram eleitos os seguintes Presidentes das Co-

missões Episcopais de Portugal Metropolitano já criadas para aplicar as normas conciliares: da Comissão da Universidade Católica — D. Manuel Gonçalves Cerejeira; da Comissão da Sagrada Liturgia — D. João Campos Neves, Bispo de Lamego; da Comissão de Pastoral — D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco; da Comissão da Educação — D. Manuel dos Santos Rocha, Bispo de Beja; da Comissão do Apostolado dos Leigos — D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu; da Comissão dos Seminários — D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; da Comissão da Vida e Ministério do Clero — D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra; da Comissão das Missões — D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo Titular de Cízico; da Comissão da Emigração — D. António Cardoso Cunha, Bispo Titular de Bátis e Vigário Geral de Beja.

REUNIAO DO EPISCOPADO ESPANHOL — Sob a presidência do Cardeal-Primaz da Espanha, começou a reunião do Episcopado Espanhol, assistindo e participando todos os Prelados espanhóis. Da agenda desta reunião consta a instituição dos Estudos Eclesiásticos Universitários, a Previdência Social do Clero, a participação nas comemorações mile-

nárias da Polónia, a Bula da Cruzada e questões de ensino, emigração e apostolado secular.

REUNIAO DE COMISSOES EPISCOPAIS EM FATIMA — Com a presença dos respectivos Presidentes, estiveram reunidos em Fátima, nos dias 25 e 26 de Fevereiro, todos os Prelados da Comissão Episcopal de Pastoral e alguns da Comissão do Clero, para tratarem de assuntos relativos à estruturação destas Comissões e à planificação das suas actividades.

ANTECIPAÇÃO DAS MISSAS DE DOMINGO E DIAS DE PRECEITO — A pedido do Episcopado Espanhol, a Sagrada Congregação do Concílio deu aos Prelados Ordinários do Lugar a faculdade de conceder a antecipação da Missa dos domingos e dias festivos de preceito para a véspera correspondente, com a graça de que os fiéis possam com esta Missa satisfazer o preceito dominical. Esta faculdade foi dada por cinco anos e como experiência. No entanto, deve entender-se que o domingo continua a ser o dia dedicado a Deus.

NOVA PASTORAL DO BAPTISMO DAS CRIANÇAS EM FRANÇA — Numa nota sobre este tema, o Episcopado Francês diz

que a Igreja não pode conferir o

baptismo às criancinhas se não estiver moralmente certa de que receberão uma educação cristã. A referida Nota propõe uma nova pastoral para levar os pais a tomar consciência das suas responsabilidades, na altura em que pretendem o baptismo de seus filhos.

TOMOU POSSE O CHEFE NACIONAL DOS ESCUTEIROS — O Comandante Daniel Rocheta tomou posse do cargo de Chefe Nacional Adjunto dos Escutas, na presença do Sr. Arcebispo de Braga, Assistente Nacional do C. N. E.

UM CHEFE RELIGIOSO DO ISLÃO AVISTOU-SE COM O PAPA — Pela primeira vez, um chefe religioso do Islão avistou-se em Roma com o Papa. Trata-se do Dr. Mehdi Ruhani, representante da comunidade chiita na Europa, que conta em todo o Mundo 85 milhões de adeptos.

UMA RELIGIOSA DOROTEIA PORTUGUESA FOI CONDECORADA — A Cruz Vermelha Portuguesa condecorou a Madre Maria Josefina Belo Brito Chaves, religiosa doroteia, pela acção altamente meritória junto dos militares mutilados.

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este meio se faz público que até ao dia 9 do próximo mês de Março, se recebem propostas, em carta, dirigidas a Manuel da Cruz e Sousa, Rua Passos Manuel, 34, Aveiro, Administrador da massa falida de MARTINS & FERREIRA, Limitada, para a compra, em conjunto, dos bens apreendidos para a referida massa falida, os quais constam de:

Maquinismo para a indústria de ferragens devidamente montado, composto de forno de fundição; ventoinha agrupada com motor eléctrico; esmeris eléctricos; tornos de bancadas; bancadas em ferro e madeira; peneiros; caixas de moldes de areia; cadinhos; balancés e respectivos acessórios; máquinas de furar, com motor eléctrico; limadores; polidores eléctricos; máquina aspiradora dos polidores, com motor eléctrico; transmissões dos polidores; um torno mecânico com motor eléctrico; um torno mecânico, tipo revolver, com motor eléctrico; uma balança decimal, grande; um tanque em lousa com liquido para cromagem; um tanque em ferro, com motor eléctrico; um aferidor dos ácidos, com motor eléctrico; um gerador de corrente, com um motor eléctrico; um alternador eléctrico, de corrente; potes em grez, um tanque, chaminé, motor e ventoinha; resistências eléctricas; um lote de material novo, fabricado, para venda; uma bicicleta, usada, para homem, em mau estado; uma bicicleta motorizada «Famel» (DKW), usada; material de incêndio; sucata diversa; ferramentas; material em ferro e latão; uma máquina de escrever marca «Halda» em mau estado, mesas, cadeiras e estantes; e outros artigos que fazem parte dos bens arrolados.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1966.

O Administrador da massa falida,
Manuel da Cruz e Sousa

Salão Géni CABELEIREIRA

Não deixem de visitar este novo salão ao dispor das Ex.^{mas} Senhoras e Senhorinhas, na Rua do Gravito, n.º 36-1.º

Dactilógrafo

Precisa-se. Resposta ao n.º 36.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

R. D. Manuel II, n.º 55 PORTO
Tel. Roselândia Tel. 21957

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requisite catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones. 23586 - 23587

PORTO

ANIMAIS — OVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS»

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

S. A. R. L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª publicação

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS», S. A. R. L., a reunir-se no próximo dia 19 de Março de 1966, pelas 15 horas, no seu Escritório — Estrada da Barra, n.º 7, — com a seguinte Ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração, referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social.

AVEIRO, 12 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Pereira Tavares

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Martins Vieira de Castro pretende licença para explorar a indústria de serralharia civil, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos, emanações nocivas e radiações luminosas, sita na Estrada Nova do Canal n.º 65, em Aveiro, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 409 nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 16 de Fevereiro de 1966.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Luis de Melo Alvim Júnior pretende licença para explorar a indústria de mercenaria mecânica, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulhos e perigo de incêndio, sita na Rua do Gravito n.º 70-A, em Aveiro, freguesia de Vera Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 24 426 nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 16 de Fevereiro de 1966.

Ressalvo a ratura que diz «Aveiro»

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Joaquim Neto Murta

PRECISA

Empregado à prática, Precisa Confeitaria e Pastelaria Avenida — AVEIRO

Empregados

Com prática de balcão admitem Papelaria Avenida e Ferragens de Aveiro.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos aprovados nas provas prestadas para AJUDANTE DE GUARDA-FIOS do quadro de pessoal menor e respectivas classificações em valores:

JOSÉ MANUEL DOS SANTOS TEIXEIRA 11 valores

FERNANDO TRINDADE MARQUES 10 »

Os candidatos aprovados são chamados a prestar serviço, devendo entregar dentro do prazo de validade do concurso, os documentos exigidos pelo Regulamento.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 24 de Fevereiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

Provimento do Lugar de Médico Director do Dispensário de S. João da Madeira

Para os devidos efeitos se publica que está aberto o concurso documental para provimento do Lugar de Médico Director do Dispensário de S. João da Madeira com a gratificação mensal de 1.200\$00, pelo prazo de 30 dias a contar de 25 de Fevereiro, data da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», ao qual se poderão candidatar os licenciados em medicina.

Para mais esclarecimentos dirigir-se ao Dispensário Anti-Tuberculoso de Aveiro ou de S. João da Madeira.

Empregado de Escritório PRECISA-SE

Isento ou com o Serviço militar cumprido.

Resposta à Administração deste jornal, indicando idade habilitações e ordenado pretendido.

OCULISTA VIEIRA AVEIRO

Telefone 23 274

Professora de Corte

Muito habilitada e a residir fora de Aveiro, aceita nesta cidade serviços de confecção de fatos, casacos e vestidos para senhoras, noivas e crianças.

Trabalho muito perfeito e PREÇOS ESPECIAIS.

Atende em AVEIRO, na Rua Sargento Clemente Morais, 39 (próximo da Praça do Peixe), às 2.ªs feiras e sábados, das 15 às 20 horas e das 10 às 12 horas, respectivamente.

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue adubos insecticidas, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

5 0\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telef. 366426



Depositário em Aveiro

MARABUTO & C.ª L.da

Telef. 22071

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

REBELO SOARESMédico especialista
de doenças de crianças

Consultório: *Rua de Coimbra, 17 —*
Telef. 24477

Residência: *Telef. 24558 — AVEIRO*

Consulas: *das 11 às 13*
das 17 às 20

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B
(junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais, da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Eq.

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TEL-FON-S:
Consultório — 24458
Residência — 72140
72027

AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos**OPERAÇÕES****AVEIRO**

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 23751

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO**DOENÇAS DOS OLHOS**

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

Actos do Cios-Theatro Avenida)

AVEIROTelef. { Consultório 23633
Residência 22019**DR. SANTOS PATO**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23183

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo**Radiodiagnóstico**

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO**Dr. Felino de Almeida**

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS da PELE e SIFILIS

Consultas todas as 5.ªs Feiras a partir das 10 horas, com hora marcada no Consultório do Ex.ª Sr. Dr. Artur Alves Moreira

Travessa do Mercado, n.º 5

Telef. 23499 **AVEIRO**

Consultas diárias no Porto às 16 horas R. Sá da Bandeira, 746 - 6.º - Tel. 29531

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, das 10 às 13 horas e das 16 às 19

Residência — Av. Sáezar, 45-1.º Dto. Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

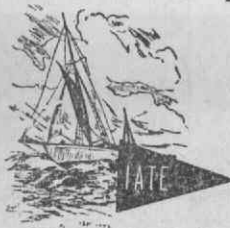
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24800
de Noite 24600 { Feriados 22293

Cobertores IATE

100% Lã
fibras
artificiais
e em
algodão



padrões de
fino gosto
aliados à mais
moderna
tecnica

à venda nos principais estabelecimentos desta cidade

INDUSTRIA DE APROVEITAMENTO TEXTIL, L.da
Telefs. 85 — 197 VILA NOVA DE FAMALICÃO**TRESPASSA-SE****RESTAURANTE PINHO**

largo da Praça do Peixe

AVEIRO**CURSO DE DACTILOGRAFIA**

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

Mecanográfica de AveiroRua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)**Seu futuro depende de sua escolha****Instituto Médio do Comércio de Aveiro**

Comunica aos interessados que já estão a funcionar os cursos de preparação intensiva para a admissão ao Instituto Comercial do Porto.

Estes exames são ao nível do 5.º ano do Liceu e Secção Preparatória das Escolas Técnicas.

INFORMA O INSTITUTORua João Mendonça — **AVEIRO****E' POBRE PORQUE QUER...**

Ora veja e faça as contas. Uma tonelada de adubos azotados custa menos de dois contos. Com este adubo poderiam produzir-se 100 a 120 toneladas de forragens no valor de 10 a 15 contos e que dariam para uma tonelada e meia a duas toneladas de carne.

Se estas fossem vendidas aos preços internacionais, dariam mais de cinquenta contos.

Veja a diferença se o país exportasse carne em vez de adubos.

Nitratos de Portugal, únicos produtores de **Nitrolusal**, **Nitrato de**

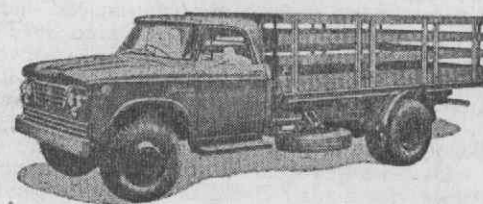
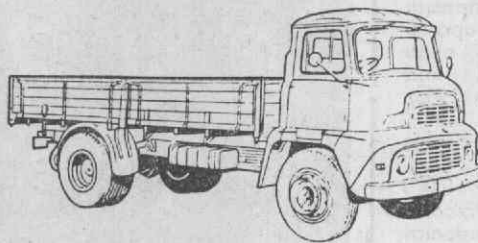
Cálcio e **Nitrapor** fabricaram, em dois anos, mais de 290 000 toneladas de adubos e exportaram dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhares de toneladas para Espanha, Africa do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, o que deu origem à entrada do país, de mais de 130 000 contos de divisas.

Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os da Nação.

Assim aumenta a sua riqueza e a riqueza nacional.

Nitrolusal, **Nitrato de Cálcio** e **Nitrapor** são bons adubos.**Não poupe nos adubos!****AGENTE NA REGIÃO:****Sociedade Agrícola Geral de Quintans, L.da****COSTA DO VALADO****Camions DODGE****A MELHOR SOLUÇÃO PARA OS SEUS TRANSPORTES**

Chassis desde 6.900 a 15.000 Kilos de P.º Bruto



Agentes no Distrito de Aveiro

Representações AVEIRAUTO, Limitada**STAND:**Av. Dr. Lourenço Peixinho, 161
Telef. 22167 **AVEIRO****Assistência Técnica:**Neves & Capote, L.da
Telef. 22766 **ILHAVO**



Assim temos feito desde sempre: periodicamente, quando os ficheiros engrossam, deixamos aqui os nomes dos novos assinantes do jornal. Está visto que não é expediente da última hora; é, antes, o dever e o desejo de manifestarmos a todos o mais vivo e enternecido reconhecimento.

Quem pede ou aceita o nosso semanário (não o impomos a ninguém) dá-nos uma alegria muito grande, compensa-nos de muitas horas difíceis e amargas, traz-nos poderoso estímulo para continuarmos com o mesmo propósito de bem servir. Porque vale a pena, na verdade, servir uma causa como esta.

Somos, principalmente, uma forma de apostolado, ainda, agora, posta em justo destaque pelo Concílio Ecuménico, que promulgou um decreto sobre os meios de comunicação social.

Não desistimos. Ainda não desistimos. E mais nos apegamos a este trabalho, pesado mas honroso, a compreensão de amigos dedicados e fiéis. A compreensão de todos os que chegam e nós saudamos, aqui, com a alma em festa.

Os nomes aí ficam: são 88!

João Carvalho Serra - Lisboa
Casa do Redolho - Agueda
José Gonçalves Mota - Aveiro
Dr. Gabriel Rodrigues Abrantes - Agueda de Cima
Orlando de Oliveira Abrantes - Aveiro
António Rodrigues Adrego - Aveiro
António Fernandes - Aveiro
Agência Funerária Ribau - Gafanha da Nazaré

Albino Rodrigues da Silva & Cunhado - Costa do Valado
Cerâmica do Vale do Mouro - Agueda de Baixo
Empresa Cerâmica Tijolarte - Agueda de Baixo
José Valente Estrela Júnior - Avanca
Eng. Adelino Pedro Ferreira - Aveiro
Eng. Fernando de Figueiredo - Estarreja

Dr. Carlos de Almeida - Branca
Dr. José Macedo Fragateiro - Estarreja
Rui Bogão da Luz Garcia - Aveiro
Nuno Vasco da Gama de Me-deiros Greno - Aveiro
Cap. Rui de Mendonça S. Lameiras - Aveiro
Carlos Amadeu Fernandes T. Lebre - Aveiro
Manuel de Matos Lima - Aveiro
Eng. Victor Santos de Almeida - Estarreja
Manuel Gonçalves Amorim - Aveiro
Alberto Lopes Antão - Aveiro
Manuel Nunes Antão - Branca
Auto Mecânica de Bustos - Bustos
Fernando Caldeira Bettencourt - Aveiro
Alfredo Bandola Cardoso - Aveiro
Eng. António Gomes dos Reis Carneiro - Aveiro
Jaime Marcos de Carvalho - Aveiro
Casa Bambi - Aveiro
Sociedade Cerâmica do Alto, Ld. - Agueda
Cerâmica de Barrô - Agueda
Empresa Cerâmica de Recardães - Agueda
Cerâmica de Vagos - Vagos
Cerâmica do Vale do Mouro - Agueda de Baixo
Cervejaria Centenário - Aveiro
Dr. José Brito Chaves - Aveiro
Dr. Manuel do Bem Cónego - Aveiro
António Brinco da Costa - Agueda
Alexandre Tavares Coutinho - Sever do Vouga
Manuel Gomes Coutinho - Agueda
Creche Helena de Albuquerque Quadros - Angeja
João Marques da Cruz - Aveiro
Dr. Manuel Marques Damas - Aveiro
Dankal - Aveiro
Joaquim Lito - Agueda
Eng. Júlio Manuel Ferreira Lopes - Aveiro
Jerónimo Mascarenhas Júnior - Eixo
Eng. Manuel António Rego Lains - Aveiro
Manuel Alves da Cunha - Mogojores
Prof. Manuel Joaquim da Costa Ramos - Pardilhó
Manuel Quintaneiro - Troviscal
Leopoldo Rodrigues Onofre - Fernelã
Eng. Armando M. Sande Gouveia Leitão - Agueda
Manuel Lopes de Oliveira - Aveiro
Goeth Guerra - Agueda
José dos Santos Moura - Anadia
José Ferreira Rainho - Aveiro
Armando da Silva Vigário - Avanca

Amândio Dias Silva Rodrigues - Mamarrosa
Daniel Benvidio Coelho Lebre - Anadia
Manuel Seica Filipe - Ihavo
Manuel Figueiredo Dias - Aveiro
Eng. Neftali da Silva Sucena - Agueda
Cap. Ernesto Manuel Santos Pinhal - Ihavo
Martirio Henriques Ferreira - Anadia
Arlindo Ferreira Machado - Mamarrosa
Manuel Vilarinho Teixeira da Rocha - Gafanha da Nazaré
João Augusto Ramos - Aveiro
Armindo Simões Ré - Ihavo
José Simões Ré - Ihavo
Manuel Simões Ré - Ihavo
Aguinaldo Armindo da Silva Melo - Aveiro
Dr. Vicente da Costa e Melo - Mourisca do Vouga

João da Cruz Moreira - Aveiro
Dr. Dorindo Freire de Miranda - Vagos
António Francisco Neto - Verdémilho
Ernesto de Almeida Neves - Vagos
Henrique Agostinho das Neves - Aveiro
Dr. Joaquim Bento das Neves - Costa do Valado
Augusto de Almeida Oliveira - Aveiro
Pensão Palácio - Sever do Vouga
Pensão Santos - Agueda
António Caetano Pereira - Verdémilho
Dr. Carlos Pereira - Troviscal
Humberto Pereira - Branca

MAIS VOLUNTÁRIOS

Apesar de ter passado já bastante tempo sobre a campanha dos assinantes voluntários, o nosso apelo não se perdeu de todo e de vez quando ainda alguns respondem à chamada com o mesmo espírito, a mesma compreensão e a mesma amizade.

Também este facto nos anima a prosseguir. E também ele nos faz deixar aqui, bem viva, a nossa gratidão.

Inscreveram-se como voluntários:

João Nunes Maia, de S. Bernardo	60\$00
Dr. João Assis Pereira de Melo, do Estoril	100\$00
Amadeu Lima da Costa, de S. João da Madeira	100\$00
D. Sílvia Oliveira Rocha, de Ihavo	60\$00
Augusto Marques Henriques, do Bunheiro	75\$00
José Tavares Lobo, da Amadora	75\$00
Cap. José Maria Vilarinho, de Aveiro	100\$00
Dr. João António da Silva Vieira, do Algarve	75\$00

O RELATÓRIO do nosso MUNICÍPIO

Dentro do prazo que o Código Administrativo estabelece, foi presente ao Conselho Municipal, no dia 15 de Fevereiro último, o relatório do Presidente da Câmara, Dr. Artur Alves Moreira, respeitante ao ano de 1965 findo. A gerência propriamente do actual Presidente do Município conta-se a partir de 9 de Abril daquele ano, data em que assumiu aquelas funções.

Na administração municipal há muitas e variadas questões a estudar, ponderar e resolver, como se depreende do relatório que temos presente, e nem tudo sai à medida de quem dirige e dos seus íntimos colaboradores. Nem tudo corre como nós queremos.

É assim que o sr. Presidente da Câmara lamenta que, apesar de concluídos os estudos parcelares de urbanização de algumas zonas da cidade, por consequência libertas de quaisquer impedimentos, a iniciativa particular não tenha correspondido à expectativa camarária. Os particulares não só não constroem, como pedem exorbitâncias por cada metro quadrado de terreno.

Não haverá legislação adequada que obrigue os particulares a construir ou que permita à Câmara expropriar os terrenos aptos à construção e depois vendê-los em lotes devidamente urbanizados?

Se se acha legítimo que cada um defenda com dignidade os seus interesses, por que não reconhecer ao Município o elementar direito de defender os interesses da cidade?

Pelo que diz respeito a obras, quase todas as que o relatório menciona estão em curso. Apenas se concluiu o prolongamento da Rua de Gustavo Pinto Basto (arruamento M-L); mas, segundo o nosso modo de ver, esse prolongamento não foi feliz. Pode ser que, em planta, ficasse vistoso; mas a realidade desiludiu. O arruamento faz um pronunciado S, ficou acanhado e sem perspectiva que valha. Fizeram-se reparações em vários pavimentos de algumas ruas da cidade, principalmente nos bairros do Alboi e da Apresentação.

Com excepção de Nariz, quase todas as freguesias rurais receberam melhoramentos importantes. É de aplaudir o interesse que as populações rurais do concelho vão merecendo à nossa municipalidade.

A receita ordinária, a que interessa e reflecte a vida administrativa da Câmara, foi de 10.700 contos, contra 11.000 e 12.000 nos anos anteriores a 1965. Esta baixa proveio da substancial diminuição da receita da contribuição industrial do grupo B (passou de 1.271 contos em 1964 para 369.700\$00 em 1965) e da receita, sempre falsa e muitíssimo variável, do imposto «ad valorem» (passou de 942 contos em 1964 para 611 em 1965). Trata-se de números redondos, é bem de ver.

A despesa ordinária foi de 12.600 contos, mais de 1.100 contos do que no ano transacto (1964).

Os encargos com os empréstimos atingiram mais de 2.000 contos, dos quais 747.50\$00 cabem aos Serviços Municipalizados.

E já que falamos nos S. Municipalizados, não compreendemos por que o Conselho Municipal fica sem conhecer a vida daquele departamento administrativo. Uma vez que os Serviços não têm por hábito publicar relatórios, ao menos que o sr. Presidente da Câmara elucide o público da gerência daqueles importantes serviços.

Quantidade de electricidade comprada e vendida; número de assinantes de água e de electricidade; carreiras de autocarros e número de passageiros; receitas e despesas dos vários sectores dos S. Municipalizados, todos estes dados têm interesse, e o público, que tudo paga, tem direito a conhecer como se processa a administração de um departamento camarário de tão relevante importância. Ou não será assim?

Aguardemos que, no próximo ano, os munícipes sejam elucidados sobre a vida de um departamento que tão bons serviços presta à cidade.

A. S.

POSTAL de algures

Meu Bom Amigo, nunca perguntaste a ti mesmo, em hora calma de reflexão, onde seria possível pendurar um sonho?

Eu já. E tu vais-me desculpar esta coisa tão... Bem, eu não quero dar-lhe um nome. Em todo o caso creio que o menos que poderei dizer dessa ideia é que ela era uma ideia peregrina.

E aqui o termo para significar: ideia em marcha, rara, longinqua, afastada... ao longe e no alto e em cima e que anda. Uma ideia que anda? Uma ideia peregrina... Exactamente!...

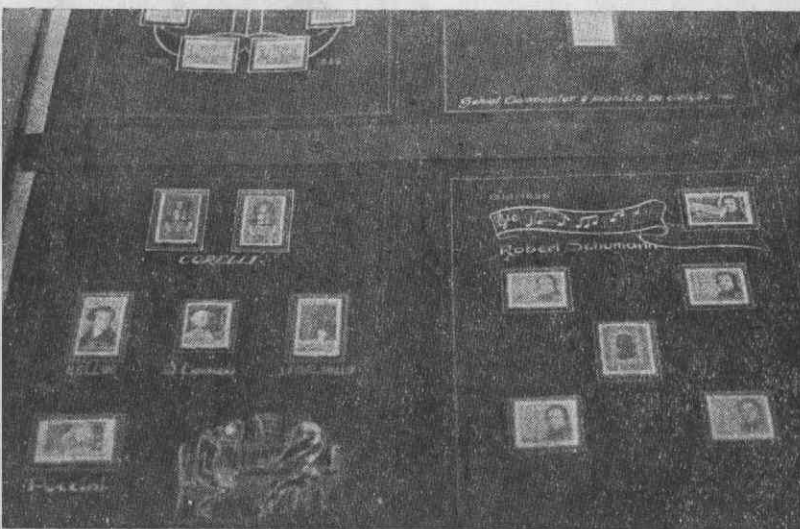
Creio que a primeira ideia peregrina me veio do cortejo dos Reis Magos. Apareciam desembocando de três ruas diferentes, montados em seus cavalos, solenes, coroados, mantos vermelhos e pajens. Eu também fui pajem: — de lança de pau, cara enfarruscada. Seguíamos a estrela de cartão espetada no alto de uma vara levada por um anjo. Uma estrela que andava, que dirigia, que ia à frente... peregrina. Uma ideia, a primeira ideia... creio eu. Sete anos, sabes?...

O sonho é mais que palavra. Se esta passa para além do som, o sonho é o som da palavra que se não diz: — nasce, cresce e morre em nós! Se algum dia os sonhos morrerem!... Projecta-se, atira-se para o futuro e enquanto se não realiza teremos de os pendurar... à espera.

Peregrina ideia, dizia eu. E que vem da reflexão, acrescentava. Os Magos ensinam: — o melhor lugar para suspender, pendurar ou dependurar um sonho é precisamente uma estrela.

Já escolheste a tua estrela, aquela em que teus sonhos ficarão suspensos, à espera?... Eu já. A dos Magos é a única que até hoje encontrei como capaz de me levar — projecto de realização total, humana e divina, — lá, ao lugar onde se encontra a PAZ.

JOÃO



SELOS

Deve sair, dentro de quinze dias, mais um número da revista SELOS E MOEDAS — a magnífica publicação da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. Continuam activamente os trabalhos preparatórios do I Congresso Nacional Filatélico e da I Exposição Nacional Temática, — dois acontecimentos que em Maio próximo darão mais vida à nossa cidade.

ANO XXXVI — NÚMERO 1788 — AVEIRO, 4-3-1966 — AVENÇA

Biblioteca Municipal
AVEIRO